



Saúde Mental na Escola: Um Relato de Experiência das Estratégias do Programa Saúde na Escola (PSE) para Prevenção e Promoção do Bem-Estar

Mental Health at School: An Experience Report on the Strategies of the School Health Program (PSE) for Prevention and the Promotion of Well-Being

Geovana Santos Ferreira

Resumo: A saúde mental no ambiente escolar tem se destacado como uma importante demanda de saúde pública, especialmente diante do aumento de situações de ansiedade, sofrimento emocional, violência e dificuldades de aprendizagem entre crianças e adolescentes. Nesse contexto, o Programa Saúde na Escola (PSE) constitui uma estratégia intersetorial voltada à integração das áreas da saúde e da educação, promovendo ações de prevenção e promoção do bem-estar. O objetivo deste trabalho foi relatar as estratégias desenvolvidas pelo PSE para promoção da saúde mental e prevenção de agravos emocionais no município de Una, Bahia, durante o ano de 2025. Trata-se de um relato de experiência baseado nos registros das ações realizadas pelas equipes participantes do programa. Foram desenvolvidas 20 ações em 7 escolas do município, contemplando estudantes com idades entre 3 e 18 anos. As atividades incluíram rodas de conversa, palestras educativas, dinâmicas em grupo e ações de acolhimento emocional, abordando temas como autocuidado, ansiedade, bullying, respeito às diferenças e convivência saudável. As rodas de conversa e as dinâmicas participativas apresentaram maior engajamento dos estudantes, favorecendo a expressão de sentimentos e o fortalecimento dos vínculos escolares. Observou-se que as ações contribuíram para ampliar o diálogo sobre saúde mental, estimular práticas de autocuidado e fortalecer a articulação entre profissionais da saúde e da educação. Entre os desafios identificados destacam-se a necessidade de capacitação permanente das equipes, a limitação de recursos e a baixa participação de algumas famílias. Conclui-se que o PSE representa uma ferramenta relevante para a promoção da saúde mental no ambiente escolar, contribuindo para a construção de espaços mais acolhedores e para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: saúde mental; programa de saúde na escola; promoção da saúde; ambiente escolar; bem-estar.

Abstract: Mental health in the school environment has emerged as a major public health concern, particularly in light of the increasing prevalence of anxiety, emotional distress, violence, and learning difficulties among children and adolescents. In this context, the School Health Program (Programa Saúde na Escola – PSE) serves as an intersectoral strategy that integrates the health and education sectors to promote disease prevention and well-being. This study aimed to report the strategies implemented through the PSE to promote mental health and prevent emotional disorders in the municipality of Una, Bahia, Brazil, during 2025. This is an experience report based on records of the activities carried out by the participating teams. A total of 20 interventions were conducted in seven schools across the municipality, involving students aged 3 to 18 years. The activities included discussion circles, educational lectures, group dynamics, and emotional support initiatives addressing topics such as self-care, anxiety, bullying, respect for diversity, and healthy coexistence. The

discussion circles and participatory group activities achieved the highest levels of student engagement, encouraging emotional expression and strengthening school relationships. The initiatives contributed to expanding dialogue on mental health, promoting self-care practices, and enhancing collaboration between health and education professionals. The main challenges identified included the need for ongoing staff training, limited resources, and low participation by some families. It is concluded that the School Health Program is an important tool for promoting mental health in the school setting, contributing to the development of more supportive environments and fostering the holistic development of students.

Keywords: mental health; School Health Program; health promotion; school environment; well-being.

INTRODUÇÃO

A saúde mental no ambiente escolar passou a ocupar lugar de destaque nas discussões sobre promoção da saúde, aprendizagem e desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. A escola, além de espaço de ensino formal, também representa um território de convivência, construção de vínculos, expressão de sentimentos e identificação de situações de sofrimento emocional. Nesse contexto, manifestações como ansiedade, baixa autoestima, dificuldades de socialização, bullying, conflitos familiares e episódios de violência podem interferir diretamente no desempenho escolar e na qualidade de vida dos estudantes. Bianchi *et al.* (2024) apontam que a saúde mental infantojuvenil no contexto escolar exige atenção sensível dos profissionais, pois fatores sociais, familiares e comunitários podem influenciar o bem-estar emocional dos alunos.

O Programa Saúde na Escola (PSE) surge como uma estratégia intersetorial relevante por aproximar as áreas da saúde e da educação na construção de ações preventivas e de promoção do cuidado. Brasil (2023) apresenta o PSE como uma política voltada à integração entre escola e Atenção Primária à Saúde, com foco na formação integral dos estudantes e na qualificação das políticas públicas. Lopes, Nogueira e Rocha (2018) reforçam que as ações do programa dialogam com a promoção da saúde ao ultrapassarem práticas pontuais e ampliarem o olhar para as condições sociais, educativas e comunitárias que influenciam a vida escolar. Dessa forma, o PSE contribui para transformar a escola em um espaço mais acolhedor, participativo e atento às necessidades emocionais dos estudantes.

A justificativa deste estudo está relacionada à necessidade de compreender como as ações de saúde mental desenvolvidas pelo PSE podem contribuir para a prevenção do sofrimento psíquico e para a promoção do bem-estar no ambiente escolar. No município de Una, Bahia, as atividades realizadas em 2025 envolveram rodas de conversa, palestras educativas, dinâmicas em grupo e ações de acolhimento emocional, o que demonstra a importância de analisar seus efeitos no cotidiano das escolas. Apesar dos avanços, ainda existem desafios relacionados à continuidade das ações, à capacitação dos profissionais e à participação das famílias. Diante disso, questiona-se: de que forma as estratégias do Programa Saúde na Escola contribuem para a prevenção de agravos à saúde mental e para a promoção do bem-estar dos estudantes?

O objetivo geral deste trabalho é analisar as estratégias desenvolvidas pelo Programa Saúde na Escola voltadas para a prevenção de agravos à saúde mental e promoção do bem-estar no ambiente escolar. Como objetivos específicos, busca-se identificar as principais ações de saúde mental realizadas pelo PSE nas escolas do município de Una; compreender a importância da integração entre saúde e educação na promoção do bem-estar dos estudantes; avaliar os impactos das ações educativas na prevenção do sofrimento psíquico entre crianças e adolescentes; e discutir os desafios enfrentados na implementação dessas estratégias no contexto escolar.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analisar as estratégias desenvolvidas pelo Programa Saúde na Escola voltadas para a prevenção de agravos à saúde mental e para a promoção do bem-estar no ambiente escolar.

Objetivos Específicos

- Identificar as principais ações de saúde mental realizadas pelo Programa Saúde na Escola nas escolas do município de Una, Bahia.
- Compreender a importância da integração entre saúde e educação na promoção do bem-estar dos estudantes.
- Avaliar as contribuições das ações educativas para a prevenção do sofrimento psíquico entre crianças e adolescentes.
- Discutir os principais desafios enfrentados na implementação das estratégias de saúde mental no contexto escolar.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo, elaborado a partir dos registros das ações de saúde mental realizadas pelo Programa Saúde na Escola (PSE) no município de Una-BA durante o ano de 2025. Foram analisados relatórios de atividades, registros institucionais e informações produzidas pelas equipes de saúde e educação participantes das ações. Por utilizar registros administrativos das atividades desenvolvidas no âmbito do programa, sem identificação individual dos participantes, o relato preservou o anonimato dos estudantes e das instituições envolvidas, não havendo coleta de dados pessoais ou informações sensíveis.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As ações desenvolvidas pelo Programa Saúde na Escola no município de Una, Bahia, em 2025, demonstraram a relevância de inserir a saúde mental como pauta permanente no cotidiano escolar. Ao todo, foram realizadas 20 ações em 7 escolas, com atividades voltadas principalmente aos estudantes, na faixa etária dos 3 aos 18 anos, por meio de rodas de conversa, palestras educativas, dinâmicas em grupo, momentos de escuta e práticas de acolhimento emocional. Brasil (2023) compreende o PSE como uma estratégia de integração entre saúde e educação, o que se aproxima da realidade observada no município, pois as atividades buscaram aproximar profissionais da Atenção Primária à Saúde, educadores e comunidade escolar. Bianchi *et al.* (2024) também indicam que o cuidado em saúde mental infantojuvenil exige atenção aos fatores de risco presentes no território, como conflitos familiares, violência, preconceito, influência digital e dificuldades de convivência. Nesse sentido, as ações realizadas contribuíram para tornar a escola um espaço mais atento às emoções dos estudantes e mais preparado para reconhecer sinais de sofrimento.

Lopes, Nogueira e Rocha (2018) defendem que o PSE deve ser compreendido a partir da promoção da saúde, e não apenas como um conjunto de atividades isoladas. Essa perspectiva ajuda a compreender a importância das rodas de conversa e das dinâmicas realizadas nas escolas de Una, pois tais ações favoreceram o diálogo sobre ansiedade, autoestima, bullying, respeito às diferenças, autocuidado e convivência saudável. Bianchi *et al.* (2024) reforçam que a escola ocupa posição estratégica na identificação de demandas emocionais, especialmente porque crianças e adolescentes nem sempre conseguem expressar suas angústias de forma direta. Assim, ao abrir espaços de fala e escuta, o PSE contribuiu para que os estudantes se sentissem mais acolhidos e percebessem que suas dificuldades emocionais não deveriam ser tratadas com silêncio, julgamento ou indiferença.

Brasil (2025) destaca que o PSE fortalece a Atenção Primária nos territórios e inclui ações de promoção da saúde mental, cultura de paz e prevenção de violências. No município de Una, essa articulação favoreceu a identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico, como isolamento, tristeza frequente, irritabilidade, medo excessivo, queda no rendimento escolar e dificuldades de relacionamento. Lopes, Nogueira e Rocha (2018) ressaltam que o trabalho intersetorial amplia a capacidade de resposta das políticas públicas, pois permite que diferentes profissionais compartilhem responsabilidades no cuidado ao estudante. Dessa forma, a escola deixou de ser vista apenas como lugar de aprendizagem de conteúdos e passou a ser reconhecida como ambiente de proteção, vínculo e cuidado integral.

Bianchi *et al.* (2024) apontam que os profissionais envolvidos no PSE precisam desenvolver um olhar crítico e sensível diante das demandas emocionais de crianças e adolescentes. Essa compreensão dialoga com os resultados observados, pois algumas situações identificadas nas ações exigiram escuta qualificada, orientação e, quando necessário, encaminhamento para acompanhamento na rede de saúde. Brasil (2023) reforça que a articulação entre escola e Atenção Primária constitui a

base do programa, o que demonstra a necessidade de continuidade das atividades e de comunicação permanente entre as equipes. As ações de acolhimento emocional realizadas em Una contribuíram para fortalecer vínculos, reduzir barreiras entre estudantes e profissionais e estimular uma cultura escolar mais aberta ao diálogo sobre sentimentos, limites, conflitos e formas saudáveis de convivência.

Lopes, Nogueira e Rocha (2018) observam que a promoção da saúde no PSE depende de planejamento, continuidade e integração entre os setores envolvidos. No município estudado, a limitação de recursos materiais, a necessidade de capacitação contínua dos profissionais da educação e a baixa participação de algumas famílias dificultaram o fortalecimento das ações. Bianchi *et al.* (2024) também chamam a atenção para a necessidade de preparar os profissionais para lidar com demandas de saúde mental de forma adequada, sem reduzir o sofrimento dos estudantes a problemas disciplinares ou comportamentais. Dessa maneira, os resultados indicam que o PSE representa uma ferramenta fundamental para a promoção do bem-estar, mas sua consolidação exige investimento, formação permanente, envolvimento familiar e ampliação da frequência das atividades nas escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde mental no ambiente escolar constitui um aspecto fundamental para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, pois interfere diretamente na aprendizagem, na convivência social e na qualidade de vida dos estudantes. Nesse sentido, o Programa Saúde na Escola demonstra grande relevância ao aproximar os setores da saúde e da educação, promovendo ações de prevenção, acolhimento e orientação dentro do espaço escolar. As atividades desenvolvidas no município de Una, Bahia, em 2025, contribuíram para ampliar o diálogo sobre emoções, autocuidado, ansiedade, bullying e convivência saudável, fortalecendo os vínculos entre estudantes, profissionais da escola e equipes de saúde.

Conclui-se que as estratégias realizadas pelo PSE representam uma importante ferramenta para a promoção do bem-estar e para a identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico no ambiente escolar. Apesar dos avanços observados, ainda existem desafios que precisam ser enfrentados, como a necessidade de capacitação contínua dos profissionais, maior participação das famílias e ampliação da frequência das ações. Dessa forma, o fortalecimento do PSE torna-se essencial para a construção de escolas mais acolhedoras, inclusivas e preparadas para cuidar da saúde mental dos estudantes de forma preventiva e humanizada.

REFERÊNCIAS

BIANCHI, Bernardo Leivas; SINIAK, Débora Schlotefeldt; VELOZO, Kelly Dayane Stochero; SOUZA, Michele Bulhosa de; BORGES, Luana Ribeiro. **Saúde mental infantojuvenil nas escolas: percepção de enfermeiros.** Cogitare Enfermagem,

Curitiba, v. 29, e93185, 2024. DOI: 10.1590/ce.v29i0.93185. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/93185>. Acesso em: 2 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Saúde na Escola**. Brasília: Ministério da Educação, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/programa-saude-na-escola>. Acesso em: 2 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Saúde na Escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pse>. Acesso em: 2 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Com recorde de adesão, Ministério da Saúde retoma Programa Saúde na Escola com investimento de R\$ 90 milhões para municípios**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/julho/com-recorde-de-adesao-ministerio-da-saude-retoma-programa-saude-na-escola-com-investimento-de-r-90-milhoes-para-municipios>. Acesso em: 2 jun. 2026.

LOPES, Iraneide Etelvina; NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé; ROCHA, Dais Gonçalves. **Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa**. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 42, n. 118, p. 773-789, jul./set. 2018. DOI: 10.1590/0103-1104201811819. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2018.v42n118/773-789/>. Acesso em: 2 jun. 2026.